

Balanço Anual de Gestão

2025



Índice

1. OBJETIVO	3
4. OBJETIVOS DE GESTÃO.....	30
5. ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO	31
6. FATORES QUE AFETAM O SISTEMA DE GESTÃO:.....	37
7. RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA:	38
8. PLANEAMENTO	39
9. ANEXO.....	40

W.
H
A
K

1. OBJETIVO

O presente documento tem como finalidade apresentar, de forma formal e estruturada, o Balanço Anual de Gestão do Sistema de Gestão da RUMO – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL., correspondente ao exercício do ano de 2025.

Este balanço constitui uma visão abrangente e aprofundada dos resultados obtidos nas diferentes áreas de atuação e projetos desenvolvidos pela Cooperativa ao longo do referido ano. Procura-se, assim, analisar o grau de concretização dos objetivos estratégicos delineados e o nível de cumprimento das metas operacionais previamente estabelecidas, evidenciando os progressos alcançados e os contributos para a missão institucional da RUMO.

Para além da avaliação quantitativa dos indicadores de desempenho, este relatório integra uma análise qualitativa sobre os impactos sociais e organizacionais gerados pelas iniciativas implementadas. São também abordados os principais desafios enfrentados, as soluções adotadas, as boas práticas identificadas e os ensinamentos colhidos no decurso do exercício.

Adicionalmente, este documento contempla uma reflexão sobre as perspetivas futuras, identificando oportunidades de melhoria, áreas de inovação e estratégias de desenvolvimento sustentado, alinhadas com os princípios de solidariedade, responsabilidade e compromisso comunitário que orientam a atuação da RUMO.

Desta forma, o Balanço Anual de Gestão assume-se como um instrumento essencial de transparência, monitorização e melhoria contínua, reforçando a confiança nas práticas de gestão adotadas pela Cooperativa.

2. ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO – INTERVENÇÃO DA RUMO

O Sistema de Gestão da RUMO está ao serviço do apoio que prestamos a pessoas em situação de desvantagem na Formação, Emprego e Empreendedorismo, na Intervenção Territorial e Respostas Sociais, nomeadamente, na Casa de Acolhimento Residencial RUMO (CAR RUMO) e no Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) – CIC RUMO, visando a defesa dos seus direitos individuais e de cidadania, designadamente, no quadro da promoção do direito à igualdade de oportunidades, à igualdade de género e à inclusão escolar, profissional e comunitária.

Neste contexto, o Sistema de Gestão da RUMO estrutura-se como um mecanismo dinâmico e integrador que sustenta uma relação ativa e colaborativa com a comunidade em geral. Este sistema orienta-se para a satisfação plena das partes interessadas – utentes, colaboradores, entidades parceiras e financiadoras – no sentido de concretizar a missão amplamente reconhecida da Cooperativa: "Para cada pessoa, um projeto de vida."

Com o objetivo de promover uma gestão eficaz e orientada para resultados, têm sido implementadas medidas estruturantes de uniformização, organização e simplificação dos processos de trabalho. Estas medidas abrangem desde a padronização de documentos institucionais (tais como impressos, ofícios e formulários) até à criação e gestão de pastas partilhadas em rede, facilitando o acesso à informação e promovendo um funcionamento colaborativo entre equipas e serviços.

Estas iniciativas têm contribuído significativamente para o aumento da eficiência organizacional e para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados. A clareza nos procedimentos, a redução da burocracia e a otimização da comunicação interna são fatores que têm reforçado a capacidade de resposta da Cooperativa às necessidades da comunidade, promovendo uma atuação mais coesa, transparente e alinhada com os valores que a RUMO defende.

3. MEMÓRIA DESCRITIVA DO ANO 2025

O ano de 2025 revelou-se um período marcante e exigente para a RUMO – Cooperativa de Solidariedade Social. Num contexto desafiante, tanto para os/as trabalhadores/as como para os Órgãos Sociais, a organização demonstrou resiliência, compromisso e capacidade de adaptação, mantendo sempre o foco na sua missão de intervenção social junto da comunidade.

Ao longo do ano, foram desenvolvidas inúmeras atividades e iniciativas que envolveram diferentes públicos e contaram com o contributo fundamental dos nossos parceiros. Este trabalho conjunto permitiu dar continuidade à concretização dos objetivos definidos para cada uma das valências e projetos da cooperativa, reforçando o impacto positivo da RUMO no território. Neste âmbito, o Centro de Formação da RUMO assumiu um papel particularmente relevante, destacando-se pela qualidade, diversidade e alcance das suas respostas formativas, bem como pela sua capacidade de adaptação às necessidades específicas dos diferentes públicos e contextos. A sua intervenção revelou-se determinante na promoção da empregabilidade, da inclusão social e da capacitação, consolidando a posição da RUMO como uma entidade de referência na área da formação e da intervenção social.

Um dos momentos mais relevantes de 2025 foi, sem dúvida, o início da obra de requalificação do equipamento cedido pela autarquia do Barreiro. Este projeto, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), constitui um marco estratégico para a cooperativa, prevendo a criação de duas respostas sociais de elevada importância: uma Creche e um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI).

O Conselho de Administração considera esta intervenção determinante, não só pela resposta concreta que proporcionará a um território com evidentes vulnerabilidades nestas áreas, mas também pelo seu contributo para a sustentabilidade futura da RUMO. Trata-se de um investimento estruturante, que permitirá reforçar a capacidade de resposta da cooperativa e ampliar o seu papel enquanto agente ativo na promoção da inclusão social e do desenvolvimento comunitário.

Assim, 2025 afirmou-se como um ano de trabalho consistente, de conquistas significativas e de preparação para um futuro mais sólido e inclusivo.

Destacamos o desenvolvimento das seguintes atividades/iniciativas no decurso do ano:

Janeiro

- Comemoração do 12º aniversário do CACI, CACI/CIC RUMO;
- Abertura de vaga / Recrutamento para Psicólogo/a para o Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica Barreiro | Moita;
- Divulgação da Oferta Formativa no âmbito da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade [MQPDI] para o triénio 2024/2027 - cursos (Formação Certificada) nas áreas de Operador/a de Armazenagem; Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade e Assistente Administrativo/a;
- RUMO Kids promoveu em parceria com o Jardim de Infância Bairro 25 de Abril com o fito de proporcionar a experimentação dos elementos da natureza na estação do ano mais fria;
- Acordo IEFP: Divulgação da Oficina de Capacitação Digital | "Ferramentas Digitais para a Dinamização de Equipas e Grupos de Trabalho";
- Publicação e divulgação do 51º número da e-News RUMO com editorial dedicado à RUMO Kids.

Fevereiro

- Divulgação do Balanço anual do Programa Incorpora em Portugal - Programa que a RUMO integra desde o início da sua implementação em Portugal, em 2018. O Programa promovido pela Fundação la Caixa, é desenvolvido em Portugal por mais de 52 entidades, através de uma colaboração entre o BPI e o IEFP, I.P.;
- Visita aos parceiros e mecenas da Milestone que, desde 2024, têm apoiado esta nossa valência com contributos financeiros e práticos - donativos/doação de bens/presentes e ações voluntárias de melhoria da infraestrutura da CAR;
- Partilha de registos do assinalar do CACI, CACI/CIC RUMO do Dia dos Afetos com uma variedade de expressões artísticas e demonstrações de amizade e afeto entre utentes e equipa técnica;
- Término dos Cursos 1 e 2 de Formação Contínua, desenvolvidos no âmbito da Oferta Formativa da RUMO para Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade [MQPDI] - Projeto FORMAR (Candidatura nº13 / DL - REAB / 2024). Duas turmas

completaram uma Ação Formativa de curta duração (400h), nas áreas de AFAC [Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade] e OP [Operador de Armazenagem];

- Atividade de Carnaval promovida pela RUMO Kids, dedicada ao tema proposto pelo Município do Barreiro - "As alterações Climáticas";
- Publicação e divulgação do 52º número da e-News RUMO com editorial dedicado ao Programa Incorpora.

Março

- Divulgação e partilha do apelo à consignação de IRS em prol da atividade, projetos e valências da RUMO - "Dê um RUMO ao seu IRS e apoie a nossa missão!"
- Momento simbólico de lançamento/início oficial dos trabalhos de reabilitação e requalificação de infraestrutura na Urbanização da Cidade Sol (freguesia de Santo António da Charneca) onde irão nascer duas novas respostas sociais no RUMO - uma Creche e um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI). Dois financiamentos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) [PRR-RE-C03-i01-02-000470- CACI e PRR-RE-C03-i01-04-000202- CRECHE];
- Partilha / Revista de Imprensa de artigos relativos ao evento de lançamento da obra e apresentação das duas novas respostas sociais da Cooperativa;
- Divulgação de vídeos de apelo à consignação de IRS com a participação de formandos/as RUMO (Formação Profissional);
- Publicação e divulgação do 53º número da e-News RUMO com editorial dedicado ao lançamento da obra e apresentação das duas novas respostas sociais da Cooperativa.

Abril

- Divulgação de vídeos de apelo à consignação de IRS com a participação de utentes RUMO (CACI/CIC);
- Acordo IEFP: Divulgação da IV edição da Feira de Formação e Emprego Barreiro-Moita;
- Abertura de vaga / Recrutamento para trabalhador/a polivalente para manutenção/conservação e outras funções gerais;
- Visita da Sofia da Livraria "Aqui há Gato" à RUMO Kids, para dinamização de atividade;

CP.
R
A
J

- Divulgação anual da abertura de inscrições para a Creche e Berçário - disponibilização de Formulário online (website RUMO);
- Publicação e divulgação do 54º número da e-News RUMO com editorial dedicado ao Projeto Comunidades em Ação.

Maio

- Divulgação da campanha Pirlampo Mágico 2025, sob o mote “A luz que abraça a diferença”;
- Participação do grupo INCLUDANCE - projeto artístico do CACI/CIC (com financiamento do INR, IP.) no Barreiro Festival de Dança [BFD];
- Continuação da divulgação da IV edição da Feira de Formação e Emprego Barreiro-Moita no âmbito do Acordo IEFP;
- Divulgação do Workshop “Estratégia e crescimento para empreendedores”, com dinamização de um parceiro RUMO;
- Em parceria com um conjunto de entidades locais, realizámos registámos, acompanhámos e divulgámos a IV Feira de Formação e Emprego Barreiro-Moita que decorreu no Parque da Cidade (Barreiro);
- Sessão de Esclarecimento do *Manual Cidadão +*, nas instalações da Junta de Freguesia da Moita (RSI);
- Registo e divulgação de aula de Expressão Musical na RUMO Kids;
- Publicação e divulgação do 55º número da e-News RUMO com editorial dedicado à IV Feira de Formação e Emprego Barreiro-Moita.
- Participação da equipa de RSI na Campanha de Recolha de Alimentos para o banco Alimentar;

Junho

- Dinamização da atividade *Interagir +* pela equipa de RSI, com vista a potenciar as competências pessoais, familiares e sociais dos beneficiários e famílias, através da aprendizagem de competências práticas, incentivando o bem-estar, a autonomia, o combate ao isolamento social e o empreendedorismo;
- Com vista a promover o autoconhecimento, a valorização das competências adquiridas em contextos informais e o reforço da autoconfiança na procura ativa de emprego foi desenvolvida a atividade *Caminho para o Emprego* no âmbito do RSI;

- Visita do cantautor Ricardo Reis Pinto para atividade musical para as crianças e as famílias da nossa Creche;
- Durante o mês de junho, a Equipa de Protocolo RSI da Rumo deu início à atividade Mochila Solidária, projeto esse que visa apoiar crianças em situação de vulnerabilidade com a oferta de material escolar para o novo ano letivo;
- Comemoração e divulgação do 44º aniversário da Cooperativa com apelo aos donativos e apoios à missão “Para cada pessoa, um projeto de vida”;
- Celebração com almoço-convívio na Cantina da Escola Conde de Ferreira (Barreiro) do 44º aniversário da Cooperativa;
Divulgação da Oferta Formativa (Centro de Formação RUMO) da abertura de inscrições para o Curso de Introdução ao EMPREGO APOIADO [Ferramentas para Técnicos];
- A Saúde Responde: Saúde e Higiene Oral – dinamizada pela equipa RSI em parceria com o Centro de Saúde da Moita;
- Realização de três dias de praia (Praia da Figueirinha, Setúbal) com a sala das Aventuras e a sala das Descobertas na creche;
- Publicação e divulgação do 56º número da e-News RUMO com editorial dedicado à comemoração do 45º aniversário da Cooperativa.

Julho

- Registo e divulgação do assinalar do término da Formação Inicial - Operador/a de Armazém (turma C5) que marcou o final da componente teórica do seu percurso formativo no âmbito da Medida de Qualificação Profissional para Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade;
- Dia de praia do grupo de utentes do CACI/CIC, com o apoio dos amigos e parceiros da Gasoline - Associação Cultural e Desportiva;
- Participação/representação da CAR RUMO no Torneio de Padel Solidário dinamizado pelo parceiro e mecenas Milestone com cheque-donativo entregue à nossa Casa de Acolhimento Residencial;
- Participação da Cooperativa em mais uma edição do Arraial Solidário do Barreiro, com performance do grupo INCLUDANCE (CACI/CIC);
- Reforço da divulgação da parceria do CACI/CIC com a Academia de Judo do Barreiro no âmbito da promoção do Judo Adaptado e das suas mais-valias para o

desenvolvimento, a saúde e a inclusão das pessoas com deficiência e/ou incapacidade;

- Divulgação de Oferta Formativa (Centro de Formação RUMO) - mais uma edição da Ação de Formação Pedagógica Inicial de Formadores [Ação para aquisição do Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) para exercício certificado da atividade de formador/a];
- Atribuição à Cooperativa da Marca Entidade Empregadora Inclusiva - IEFP, IP. (Edição de 2025) - distinção que reconfirmou a atribuição do Instituto de Emprego e Formação Profissional nas duas anteriores edições do prémio;
- Divulgação e partilha de registos da semana de férias da Casa de Acolhimento Residencial RUMO no Algarve e que contou com o apoio do parceiro e mecenas Milestone.

Agosto

- Revista de imprensa no âmbito da divulgação da atribuição à RUMO da Marca Entidade Empregadora Inclusiva 2025 (pelo IEFP, IP.).

Setembro

- Promoção e divulgação da resposta, atividades e parcerias do CACI/CIC (formato vídeo);
- COMUNIDADES EM AÇÃO: Divulgação e partilha do vídeo institucional (PRR) sobre o projeto Comunidades em Ação desenvolvido pela RUMO, nomeadamente, no território de Alhos Vedros, Fonte da Prata e Moita;
- Visita de um grupo de voluntários/as do parceiro e mecenas Milestone à Casa de Acolhimento Residencial da RUMO para convívio com o grupo de crianças e jovens acolhidas e para a realização de pequenas reparações, melhoramentos e pintura dos cinco quartos, de acordo com o gosto e preferência das crianças e jovens;
- Publicação e divulgação do 57º número da e-News RUMO com editorial dedicado à ação solidária do parceiro e mecenas Milestone em prol da CAR RUMO.

Outubro

- Participação da RUMO, com representação do CRQE, no evento de celebração do protocolo entre a Trivalor e a FENACERCI, com vista à criação de oportunidades e contextos de inclusão;

- Pedidos de donativo anuais aos Municípios, Uniões e Juntas de Freguesia (no contexto regional da intervenção da Cooperativa) para apoio da atividade dos diferentes projetos RUMO;
- Partilha e divulgação de entrevista concedida pela Presidente da Cooperativa ao Jornal Comunidades Lusófonas;
- Divulgação da Oferta Formativa (Centro de Formação RUMO) da abertura de inscrições para mais um Curso de Introdução ao EMPREGO APOIADO [Ferramentas para Técnicos];
Cooperativa assinalou o Dia Mundial da Saúde Mental com publicação alusiva à temática em todas as plataformas digitais RUMO;
- No âmbito da valorização do seu Centro de Formação, a RUMO reforçou, em 2025, a sua intervenção a nível nacional, evidenciando a qualidade e relevância das suas respostas formativas. Destaca-se a dinamização de um curso de empreendedorismo na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, bem como o desenvolvimento de ações no domínio do Emprego Apoiado em parceria com a Apatris 21, em Faro;
- Comemoração do 3º aniversário da mais nova resposta social da Cooperativa – RUMO Kids;
- Divulgação e partilha de vídeo do parceiro Glassdrive Barreiro com testemunho do gerente e tutor Diogo Rosa no âmbito do papel das entidades de inserção laboral para o sucesso da inclusão laboral de públicos em situação de desvantagem;
- Partilha de testemunhos dos/as formandos/as da turma C4 - Curso de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade marcando o término da sua formação teórica, componente desenvolvida em sala, na primeira fase do seu percurso formativo [MQPDI], antes de iniciarem os estágios em contexto de trabalho (fase que teve início no final de setembro);
- Publicação e divulgação do 58º número da e-News RUMO com editorial dedicado ao 3º aniversário da RUMO Kids.

Novembro

- Partilha e divulgação da experiência do grupo de utentes do CACI/CIC RUMO, a convite do parceiro Diogo Rosa (Glassdrive Barreiro) - visita ao Benfica Campus, no Seixal e assistência do jogo da Liga BPI das equipas de Futebol Feminino [Sport Lisboa e Benfica x Marítimo];

Handwritten initials and marks in the right margin, including a large 'R' and 'A'.

- Atividade de Outono/São Martinho, parceria da Rumo Kids com o Jardim de Infância do Bairro 25 de Abril;
- Participação da RUMO nas Jornadas Técnicas do Programa Incorpora (financiamento da Fundação “La Caixa”) - encontro que reuniu os/as técnicos/as dos Programas Incorpora e Reincorpora da AML e da Zona Sul;
- Participação do CRQE RUMO numa reunião promovida pelo McDonald's Barreiro Drive, no âmbito do recrutamento inclusivo;
- Partilha de testemunho de destinatária do CRQE RUMO no âmbito da aplicação da Metodologia de Emprego Apoiado e do resultado concreto do trabalho da Cooperativa na área da Formação, Emprego e Empreendedorismo [FEE] com reflexo no projeto de vida das pessoas às quais a RUMO dá resposta (formato vídeo com divulgação nas redes sociais RUMO);
- Visita da “Ecos do Sentir” à Creche e Berçário RUMO Kids para uma apresentação de teatro musical alusiva ao Natal;
- O Projeto Internacional com participação da RUMO denominado BE AWARE – Business Engagement for Advancing Work Accessibility and Retention for Employees with disabilities (2025-1-PT01-KA210-VET-000351315) realizou a sua reunião de lançamento. O projeto cofinanciado pelo programa Erasmus+ (UE), reúne parceiros de Portugal (CONSULTIS e RUMO) e da Bulgária (National Federation of Employers of Disabled People e BIST);
- Participação e representação da Cooperativa na Cerimónia de entrega da Marca Empregadora Inclusiva 2025, organizada pelo IEFP, IP., em Évora;
- Publicação e divulgação do 59º número da e-News RUMO com editorial dedicado ao testemunho da destinatária CR RUMO, no âmbito da sua inclusão laboral (Emprego Apoiado).

Dezembro

- Divulgação e partilha de imagem e votos de Boas Festas RUMO 2025;
- A equipa de RSI participou em mais uma edição do Pai Natal Solidário dos CTT, uma campanha de âmbito nacional que visa apoiar crianças em situação de vulnerabilidade social durante a época natalícia.
- Divulgação e partilha da campanha “Eu faço a diferença...”, assinalando o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. A campanha contou com o apoio de diferentes parceiros e a participação e testemunho de um grupo de utentes do

CACI/CIC que demonstraram e testemunharam as áreas nas quais “fazem a diferença” (formatos: cartazes e vídeo, divulgados nas diferentes redes sociais RUMO);

- Equipa RSI/RUMO realizou à semelhança dos anos anteriores, uma sessão de cinema muito especial, nas instalações Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, dedicada às crianças das famílias pela equipa acompanhadas e que se encontram em situação de vulnerabilidade social;
- Realizou-se o Ocup'arte – Criar, Sentir e Integrar, no espaço EntreNós - Centro de Desenvolvimento Social e Comunitário, proporcionando aos participantes um espaço de criação artística, partilha e crescimento pessoal, no âmbito do RSI;
- Partilha e divulgação dos “Desejos de Natal” do grupo de crianças e jovens da Casa de Acolhimento Residencial RUMO com vista ao apadrinhamento das prendas de Natal sonhadas por cada uma das crianças e jovens acolhidas;
- Partilha de testemunho de destinatário do CRQE RUMO no âmbito da aplicação da Metodologia de Emprego Apoiado e do resultado concreto do trabalho da Cooperativa na área da Formação, Emprego e Empreendedorismo [FEE] com reflexo no projeto de vida das pessoas às quais a RUMO dá resposta (formato vídeo com divulgação nas redes sociais RUMO);
- Reforço da divulgação e partilha de imagem e votos de Boas Festas RUMO 2025;
- Publicação e divulgação do 60º número da e-News RUMO com editorial dedicado ao balanço do ano de 2025 e votos de Boas Festas a todos os públicos da Cooperativa.

Ao longo de 2025, os projetos RUMO assumiram especial relevância nas três Áreas de Atuação da Cooperativa, através da concretização de iniciativas que reforçaram a intervenção junto dos diferentes públicos-alvo e responderam às necessidades identificadas em cada contexto de atuação. Assim, importa apresentar uma síntese dos principais aspetos de cada projeto, evidenciando os objetivos, as ações desenvolvidas e os impactos gerados em cada uma das áreas de intervenção.

FORMAÇÃO, EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

Centro de Formação da Rumo

O Centro de Formação da RUMO continua a afirmar-se como um dos pilares estratégicos de intervenção da Cooperativa, assumindo um papel cada vez mais relevante na capacitação técnica, desenvolvimento de competências e disseminação de metodologias de intervenção social junto de diferentes entidades e profissionais.

Ao longo de 2025, verificou-se um crescimento significativo da relevância externa do Centro de Formação, traduzido no aumento das solicitações por parte de entidades do terceiro setor, mas também de empresas e organizações que reconhecem na RUMO um parceiro qualificado na área da formação, consultoria e desenvolvimento organizacional.

Entre as iniciativas de maior destaque no ano de 2025, evidencia-se a dinamização do Curso de Empreendedorismo Social, ministrado na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora. Esta ação constituiu uma importante oportunidade de capacitação e reflexão em torno da inovação social, do desenvolvimento de projetos de impacto social e da promoção de respostas sustentáveis e participativas nos territórios e comunidades.

Destaca-se igualmente o desenvolvimento de uma ação de consultoria e formação para a Apatris 21, centrada na Metodologia de Emprego Apoiado. Esta intervenção teve como objetivo apoiar a capacitação técnica da entidade, promovendo estratégias de inclusão profissional e reforçando práticas de acompanhamento orientadas para a integração sustentável de públicos em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho.

A crescente procura das respostas formativas da RUMO confirma o reconhecimento externo da qualidade técnica e da experiência acumulada da Cooperativa em diferentes áreas de intervenção social, reforçando o posicionamento do Centro de Formação enquanto espaço de inovação, partilha de conhecimento e promoção de práticas transformadoras junto da comunidade e das organizações parceiras.

Centro de Recursos para a Qualificação e o Emprego:

No ano de 2025, o CRQE manteve uma resposta consistente e contínua às solicitações dos Centros de Emprego, assegurando a operacionalização das medidas no domínio da integração profissional de pessoas com deficiência e incapacidade.

Este período ficou, contudo, marcado por um contexto de incerteza e instabilidade, decorrente do processo de credenciação aos níveis 1, 2 e 3, o qual condicionou o

planeamento, a gestão operacional e a previsibilidade das intervenções. Esta situação veio apenas a ser clarificada no decurso de 2026.

No âmbito das intervenções realizadas apurámos que foram concluídas 282 intervenções de IAOQE, das quais 23 correspondem a processos de Atribuição de produtos de Apoio (PA) e 88 Avaliações da Capacidade de Trabalho (ACT), no âmbito das contratações de Emprego Apoiado em Mercado Aberto, evidenciando um volume de atividade relevante neste domínio.

No domínio do Apoio à Colocação (AC), destacam-se como resultado, a concretização de 7 contratos sem termo, 45 contratos a termo certo e 10 integrações através de medidas ativas de emprego, indicadores que refletem resultados positivos ao nível da inserção no mercado de trabalho.

Por sua vez, no âmbito do Acompanhamento Pós-Colocação (APC), foram realizadas 349 intervenções, assegurando o acompanhamento e a manutenção dos postos de trabalho e contribuindo para a sustentabilidade das integrações efetuadas.

FORMAR:

O ano de 2025 foi marcado por um volume de trabalho particularmente exigente, sobretudo tendo em conta a redução da equipa. Apesar desse constrangimento, foi possível manter a qualidade e a dinâmica da intervenção formativa.

Ao longo do ano e em sintonia com o levantamento de necessidades, a atividade formativa desenvolvida (Projeto 7/DRLVT/2024 e 13/DL-REAB/2024) pautou-se por um investimento considerável ao nível da formação inicial (Percurso C). Paralelamente, foram ainda implementadas ações no âmbito da formação contínua, consolidando a resposta formativa às necessidades identificadas.

Formação Inicial Percurso C	Nº formandos
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	24
Operador Armazenagem	24
Assistente Administrativo	12
Formação Contínua	Nº formandos
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	23
Operador Armazenagem	24
Assistente Administrativo	12
Nº TOTAL FORMANDOS ENVOLVIDOS	119

No ano 2025 desenvolvemos 10 cursos de formação profissional C (5 cursos da formação inicial e 5 cursos da formação contínua), o que permitiu acompanhar um total de 119 formandos.

Constata-se que, no âmbito das candidaturas supracitadas 13 pessoas ficaram, numa primeira fase, integradas em medidas ativas de emprego, com vista à criação de postos de trabalho. Contudo, importa referir que um número significativo de formandos que iniciou ações de formação profissional em 2025 apenas concluirá os respetivos percursos formativos em 2026, pelo que a integração em medidas ativas de emprego apenas se refletirá de forma consolidada nesse ano.

Estes resultados refletem o empenho, a resiliência e o compromisso da equipa na concretização dos objetivos definidos nas candidaturas aprovadas.

À semelhança de anos anteriores, mantiveram-se alguns constrangimentos relevantes, nomeadamente ao nível dos recursos informáticos, cada vez mais desatualizados, e da frota automóvel, que condiciona a realização de acompanhamentos em contexto de formação prática.

INCORPORA:

Ao longo do período em análise, a equipa do projeto Incorpora enfrentou um conjunto de constrangimentos que condicionaram o alcance integral dos objetivos ao nível das inserções profissionais. Destaca-se, desde logo, o aumento significativo da concorrência na Área Metropolitana de Lisboa, com múltiplas entidades a atuar em simultâneo junto do mesmo tecido empresarial, dificultando o acesso a oportunidades de emprego. Paralelamente, a redução do acesso às medidas de apoio do IEFP, fora do âmbito da reabilitação, limitou de forma expressiva as respostas disponíveis para públicos em situação de maior vulnerabilidade, comprometendo percursos de inserção mais estruturados e sustentados.

Acrescem dificuldades associadas aos próprios processos de recrutamento, nomeadamente a morosidade na resposta por parte das empresas, a falta de transparência em algumas ofertas e a existência de condições contratuais distintas das inicialmente apresentadas. Estas situações implicaram um elevado investimento de tempo

e recursos por parte da equipa técnica, muitas vezes sem resultados efetivos ao nível da integração. No caso específico das pessoas migrantes, a dependência de processos de regularização documental junto da AIMA constituiu igualmente um entrave relevante, restringindo significativamente o acesso ao mercado de trabalho.

Importa, no entanto, sublinhar que estes resultados não refletem a falta de empenho da equipa. Pelo contrário, trata-se de uma equipa estável, experiente e profundamente comprometida com os objetivos do projeto, que diariamente dá o máximo na resposta às necessidades dos beneficiários e na mobilização de oportunidades junto das empresas. As limitações identificadas decorrem, sobretudo, de fatores externos ao projeto, que condicionaram a concretização plena das inserções previstas.

REINCORPORA:

A intervenção do programa Reincorpora, promovido pela Fundação "la Caixa" e dinamizado pela RUMO – Cooperativa de Solidariedade Social, no Estabelecimento Prisional de Setúbal assentou numa abordagem integrada, centrada no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, com vista à reinserção social dos participantes.

Foram assegurados acompanhamentos individuais regulares, orientados para o reforço de competências pessoais, sociais e comportamentais, bem como para a definição e monitorização de planos individuais de intervenção. Este acompanhamento permitiu responder de forma diferenciada às necessidades dos participantes, promovendo a autonomia, a responsabilização e a construção de percursos de mudança sustentados.

Paralelamente, foram dinamizadas ações de apresentação do programa junto de potenciais beneficiários, incluindo reclusos que, não reunindo ainda critérios de elegibilidade, puderam ser sensibilizados para futuras oportunidades de integração, contribuindo para a criação de expectativas positivas.

Ao nível da empregabilidade, foi implementada uma ação de Formação de Competências para a Empregabilidade, dirigida a reclusos em regime aberto, com foco no conhecimento do mercado de trabalho, desenvolvimento de estratégias de procura ativa de emprego e preparação para processos de recrutamento. A articulação com o programa Incorpora revelou-se estratégica, facilitando a continuidade do acompanhamento em fase de pós-libertação.

Destaca-se ainda o desenvolvimento de um projeto solidário com reclusos em regime fechado, baseado numa metodologia participativa. A intervenção, centrada na

remodelação da sala de convívio, promoveu o envolvimento ativo dos participantes, o desenvolvimento de competências transversais e o reforço do sentido de responsabilidade e pertença.

A execução da intervenção foi condicionada por fatores externos, nomeadamente a greve dos guardas prisionais, que implicou a suspensão das atividades presenciais e a necessidade de reajustamento do planeamento. Ainda assim, foi possível assegurar a continuidade estratégica do projeto através do reforço da articulação externa e da preparação de ações futuras.

Globalmente, observou-se uma evolução psicossocial positiva dos participantes, traduzida no aumento da motivação, maior envolvimento e desenvolvimento de competências pessoais e sociais. As práticas mais eficazes incluíram o acompanhamento individualizado, a escuta ativa, o reforço positivo e a definição de objetivos realistas.

O trabalho em rede constituiu um elemento central, permitindo o alinhamento de práticas, a partilha de informação e o reforço de respostas integradas. A utilização da Plataforma Incorpora foi consistente e eficaz, assegurando o registo e monitorização das intervenções.

No âmbito da área de intervenção Formação, Emprego e Empreendedorismo, a RUMO desenvolveu igualmente, em 2025, projetos de dimensão internacional, reforçando a sua participação em redes de cooperação europeia e a partilha de metodologias inovadoras de intervenção social e profissional.

Destaca-se, neste contexto, o desenvolvimento do Projeto Unlock, financiado no âmbito do Programa Erasmus+, resultante de uma parceria entre a RUMO, a Consultis e a SUEM.be. Este projeto tem como principal objetivo promover a reintegração profissional de pessoas ex-reclusas, através da aplicação da metodologia de Emprego Apoiado, potenciando percursos de inclusão social, desenvolvimento de competências e integração sustentável no mercado de trabalho.

A participação neste projeto internacional reforça o compromisso da RUMO com a inovação social, a cooperação europeia e o desenvolvimento de respostas inclusivas dirigidas a públicos em situação de maior vulnerabilidade social.

INTERVENÇÕES TERRITORIAIS

Acordo IEFP:

Ao longo de 2025, a equipa do projeto implementou um plano formativo direcionado a públicos em situação de desvantagem, incluindo jovens NEET, desempregados de longa duração e técnicos e profissionais locais. O plano foi desenhado com ações de curta duração, mas com elevado impacto, exigindo uma intervenção próxima e adaptada às necessidades de cada participante.

A articulação com o tecido empresarial e parcerias estratégicas, como a colaboração do Serviço de Emprego Sul do Tejo e outras entidades locais, foi fundamental, por um lado, para alcançar e mobilizar os públicos-alvo e, por outro, para garantir a componente de Formação em Contexto de Trabalho junto das empresas, que se revelou extremamente relevante para o desenvolvimento de competências práticas e a preparação para o mercado de trabalho. Esta articulação exigiu alinhamento de expectativas, planeamento cuidadoso e coordenação constante, reforçando a capacidade da equipa de assegurar a qualidade, coerência e relevância de todas as ações formativas. A itinerância das ações e a coordenação de múltiplos parceiros implicaram também esforço acrescido de gestão e organização.

Apesar destes desafios, os objetivos do plano foram amplamente alcançados, tanto em termos de número de formandos como de volume de formação desenvolvido. Os participantes registaram melhorias significativas em competências técnicas e transversais, aumento da confiança, empoderamento e experiências práticas junto de empresas. Os técnicos e profissionais envolvidos avaliaram muito positivamente a qualidade das ações, considerando-as adequadas às suas necessidades e de elevado nível pedagógico. Estes resultados refletem a estabilidade, o compromisso e a capacidade de adaptação da equipa, confirmando a eficácia da intervenção e a relevância do plano formativo nos territórios de atuação.

Comunidades em Ação - Moita: Projetos Empregabilidade em Rede e Projeto Multiculturalidade, Inclusão e Cidadania

Os projetos desenvolvidos nas áreas da empregabilidade em rede e da multiculturalidade, inclusão e cidadania, implementados nos territórios da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, Fonte da Prata, Alhos Vedros e Moita, chegaram ao seu término em dezembro de 2025, registando um balanço global muito positivo e superando as metas e objetivos inicialmente definidos.

Ao longo da sua execução, foi possível consolidar uma intervenção assente na criação e no fortalecimento de redes de parceria entre atores públicos e privados, incluindo empresas, entidades formativas, instituições de ensino e organizações do setor social. Esta articulação promoveu uma resposta mais integrada, eficaz e sustentável, potenciando oportunidades de capacitação, qualificação e acesso ao mercado de trabalho, especialmente para públicos em situação de maior vulnerabilidade.

Paralelamente, as iniciativas no âmbito da multiculturalidade, inclusão e cidadania contribuíram para o reforço da coesão social, a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, fomentando uma maior participação cívica e comunitária.

O trabalho desenvolvido permitiu não só cumprir, mas ultrapassar os resultados previstos, criando dinâmicas colaborativas sólidas e um impacto significativo nos territórios de intervenção. Estes projetos deixam, assim, um legado relevante ao nível das parcerias estabelecidas e das práticas implementadas, reforçando as bases para uma intervenção futura mais inclusiva, articulada e transformadora.

Comunidades em Ação – Barreiro

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a RUMO desenvolveu um conjunto de ações orientadas para a capacitação de pessoas em situação de desemprego e/ou em processo de reconversão profissional, bem como para a melhoria das qualificações escolares e profissionais de públicos específicos, nomeadamente jovens NEET (que não se encontram em emprego, educação ou formação).

Ao longo da execução do projeto, foram promovidas diversas iniciativas de formação, qualificação e acompanhamento, ajustadas às necessidades dos participantes e alinhadas com as exigências do mercado de trabalho. Estas ações contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas e transversais, reforçando a empregabilidade e a integração socioprofissional dos beneficiários.

O projeto, que terminou em dezembro de 2025, registou um balanço bastante positivo, tendo alcançado os objetivos e metas inicialmente definidos. Os resultados obtidos evidenciam o impacto significativo da intervenção, quer ao nível da qualificação dos participantes, quer na criação de oportunidades concretas de inserção no mercado de trabalho, reforçando o papel da RUMO enquanto agente ativo na promoção da inclusão e da capacitação.

Combate à Privação Material Programa PESSOAS 2030

O combate à privação material passa a ser executado Programa Pessoas 2030, Enquanto organização mediadora na prestação deste apoio no território da moita, a RUMO continua a assegurar uma distribuição mensal de alimentos a uma média anual de 128 destinatários/as (apoio prestado desde o ano de 2018), tendo este número mais que duplicado desde a pandemia COVID-19, mantendo-se neste patamar até ao presente.

A RUMO segue acompanhando atentamente as contínuas e cada vez mais agudas carências sentidas pelos agregados que apoia, mantendo o seu compromisso e missão ao serviço do combate à pobreza e à exclusão social a diferentes níveis, promovendo, assim, o combate à desigualdade.

RESPOSTAS SOCIAIS

Rendimento Social de Inserção

Durante o ano de 2025, a equipa do RSI RUMO acompanhou 589 agregados familiares, correspondendo a 1329 beneficiários, evidenciando a continuidade de uma intervenção social marcada pela complexidade e diversidade das problemáticas identificadas. Ao longo do ano, registaram-se 38 transferências de agregados e a cessação de 112 processos, destacando-se 74 autonomizações, maioritariamente resultantes do acesso a outras prestações sociais ou da melhoria dos rendimentos familiares. No final do ano, permaneciam em acompanhamento 445 agregados familiares, totalizando 1021 beneficiários.

A população acompanhada caracteriza-se por uma forte heterogeneidade social e familiar. Predominam os beneficiários isolados e os agregados monoparentais femininos, refletindo contextos de maior fragilidade económica e social. A multiculturalidade continua igualmente presente, com expressão significativa de agregados de etnia cigana e de famílias provenientes de países africanos e da América do Sul.

Em 2025, verificou-se um agravamento das condições de vida da população acompanhada, particularmente ao nível da habitação. A equipa identificou um aumento de situações de habitação precária, despejos e pessoas em situação de sem-abrigo, refletindo as dificuldades crescentes no acesso e manutenção de habitação condigna. Paralelamente, mantêm-se elevados níveis de vulnerabilidade económica, desemprego e

precariedade laboral, sendo frequente a existência de agregados com mais do que um adulto desempregado. Persistem também resistências à qualificação profissional, associadas à necessidade imediata de obtenção de rendimento.

Ao nível da educação, continuam a verificar-se fragilidades estruturais, nomeadamente situações de analfabetismo e baixos níveis de escolaridade. Contudo, observa-se igualmente a presença de beneficiários com qualificações mais elevadas, revelando novos desafios relacionados com a reconversão profissional e adequação ao mercado de trabalho.

Na área da saúde, destacam-se necessidades significativas ao nível da saúde mental, deficiência e incapacidade temporária para o trabalho, bem como situações associadas a comportamentos aditivos. Estas problemáticas têm impacto direto na autonomia pessoal, integração social e empregabilidade dos beneficiários.

As dinâmicas familiares evidenciam igualmente situações de elevada vulnerabilidade social, nomeadamente crianças em risco, absentismo e insucesso escolar, falta de acesso a respostas de infância e situações de violência doméstica. O apoio alimentar continuou a assumir particular relevância, abrangendo mais de uma centena de agregados familiares, embora se tenham registado listas de espera no final do ano.

Destaca-se ainda a situação da população sénior, particularmente marcada pela insuficiência de proteção social e pela permanência no RSI devido à ausência de acesso a pensões ou outras prestações adequadas.

Globalmente, a intervenção desenvolvida em 2025 confirmou a crescente complexidade das situações acompanhadas, exigindo respostas integradas, multidisciplinares e centradas na promoção da autonomia, capacitação e inclusão social. Esta análise constitui, assim, um importante instrumento de orientação para a definição das prioridades de intervenção no Plano de Ação 2026.

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (Ação Social):

Durante o ano de 2025, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) acompanhou 159 agregados familiares, correspondendo a 390 beneficiários, refletindo uma intervenção marcada pela crescente complexidade das situações de vulnerabilidade social no território. No final do ano, mantinham-se em acompanhamento

109 agregados familiares, totalizando 263 beneficiários. Ao longo do ano foram ainda realizados 419 atendimentos sociais, num total de 528 marcações efetuadas.

A população acompanhada caracteriza-se por uma forte diversidade social, cultural e familiar, com predominância de agregados monoparentais femininos e beneficiários isolados. A multiculturalidade assume particular relevância neste serviço, verificando-se uma expressão significativa de famílias migrantes, sobretudo oriundas de países africanos e do Brasil. A maioria dos agregados acompanhados concentra-se na freguesia da Moita, evidenciando-se, contudo, que a centralização do atendimento poderá influenciar o acesso das populações residentes noutras freguesias do concelho.

Ao nível socioeconómico, o desemprego e a precariedade laboral continuam a assumir um peso significativo nas situações acompanhadas, tendo sido identificados 75 beneficiários em situação de desemprego. Em muitos casos, estas situações articulam-se com baixos rendimentos, fragilidade das redes de suporte, dificuldades de integração profissional e dependência de apoios sociais. Destacam-se igualmente obstáculos enfrentados pela população migrante, nomeadamente ao nível da equivalência de habilitações e reconhecimento de competências.

No domínio da habitação, verificou-se um agravamento das situações de precariedade habitacional e exclusão residencial. Foram identificados agregados a residir em condições habitacionais inadequadas, situações de despejo e casos de sem-abrigo, refletindo as crescentes dificuldades de acesso a habitação condigna e financeiramente acessível.

Na área da saúde, destacam-se problemáticas relacionadas com doença mental, deficiência e incapacidade, frequentemente associadas a situações de isolamento social, desemprego e dependência económica. Entre a população sénior acompanhada, verificaram-se situações de isolamento, fragilidade económica e necessidade de encaminhamento para respostas residenciais e apoio domiciliário.

As fragilidades sociais identificadas abrangeram igualmente situações de violência doméstica, carência alimentar, emergência social e ausência de respostas adequadas para a infância. O número de pedidos de apoio alimentar e de situações de emergência acompanhadas evidencia a pressão crescente sobre os serviços sociais e a necessidade de respostas rápidas e articuladas.

Globalmente, a intervenção desenvolvida pelo SAAS em 2025 confirmou o agravamento das vulnerabilidades sociais e a complexidade crescente das situações acompanhadas, reforçando a importância de uma intervenção integrada, de proximidade e articulada em rede. A diversidade dos perfis acompanhados evidencia a necessidade de respostas flexíveis e individualizadas, centradas na promoção da autonomia, inclusão social e melhoria sustentada das condições de vida da população.

Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica | Barreiro Moita:

O Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica Barreiro I Moita desenvolve a sua atividade na promoção da Igualdade, Cidadania e Não Discriminação, Igualdade de Género e no combate à Violência de Género, em particular no âmbito da violência doméstica, violência nas relações de intimidade, violência contra pessoas idosas, violência contra pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidade e violência nas relações de intimidade entre jovens adolescentes, violência no namoro.

O CAV RUMO, apresenta-se como uma resposta especializada no apoio e acompanhamento psicológico, psicossocial, social e de informação e encaminhamento jurídico a pessoas vítimas de violência doméstica, de forma a promover uma efetiva re/inserção social através da re/construção de projetos de vida com base num suporte de atendimento de multivalências e numa perspetiva participativa de um Modelo de Atendimento Integrado, disponibilizando um conjunto de respostas às populações residentes nos Concelhos do Barreiro e da Moita, em que salientamos os seguintes aspetos, como boas práticas:

- N° de utentes (pessoas vítimas de violência doméstica) em acompanhamento pela estrutura de atendimento;
- N° de atendimentos realizados pela estrutura de atendimento;
- N° de reuniões realizadas com entidades da parceria do protocolo;
- N° de ações de informação, sensibilização e de formação realizadas;
- Valências de apoio disponibilizado a pessoas vítimas de violência doméstica pela estrutura de atendimento (apoio psicológico, apoio psicossocial, apoio social, informação e encaminhamento jurídico e apoio em situações de emergência;

- Realização de atendimento descentralizado. A estrutura de atendimento realiza atendimento às populações dos concelhos do Barreiro e da Moita numa lógica de atendimento de proximidade. Existência de três espaços de atendimento devidamente identificados. Rumo – Cooperativa de Solidariedade Social, Crl (atendimento de emergência – back-office da equipa técnica), Centro de Saúde da Moita (população residente no Concelho da Moita) e CPCJ do Barreiro (população residente no Concelho do Barreiro).
- Não obstante dos espaços identificados os locais de atendimento são ajustados, e encontram-se sempre disponíveis, de acordo com as necessidades identificadas junto das pessoas vítimas de violência doméstica que solicitam apoio da estrutura de atendimento, assim bem como situações provenientes de outros Concelhos limítrofes;
- A estrutura de atendimento dispõe de serviço de telefónico permanente através do número de emergência (7 dias p/semana | 24h p/dia).
- Mais se informa que dispõe de número fixo com horário de funcionamento entre as 9H e as 17H nos dias úteis.
- Disponibiliza três números de serviço relativos aos elementos da equipa técnica e destinados a pessoas vítimas de violência doméstica que se encontrem em acompanhamento pela estrutura de atendimento;
- Gestão, desenvolvimento e monitorização: utilização de instrumentos técnicos e metodologias de intervenção adaptados/as à problemática da violência doméstica e de género; fichas únicas de atendimento, preenchimento de relatórios intercalares, finais, mensais, semestrais e anuais (execução física e financeira), supervisão e discussão de casos e frequência em ações de formação por parte da equipa técnica;
- Articulação com entidades da parceria formal e informal da estrutura de atendimento;
- Plano de comunicação: Mecanismos eficazes de divulgação e de informação disponibilizados a nível dos concelhos do Barreiro e da Moita, através de plataformas digitais da Rumo, Cooperativa de Solidariedade Social, Crl, e ao nível das Autarquias do Barreiro e da Moita (Site institucional, cartazes, flyers e no âmbito dos CLAS – Concelhos Locais de Ação Social);

- Estrutura de atendimento com contatos atualizados no âmbito da RNAVVD (Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica – Guia de Recursos);
- Articulação com a CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) no âmbito do apoio técnico e processos de monitorização;
- Articulação com a RNAVVD (Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica) no âmbito da plataforma da gestão de vagas para encaminhamento de vítimas de violência doméstica para estruturas de atendimento, estruturas de acolhimento de emergência e casas de abrigo;
- Participação em reuniões com a RNAVVD (Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica), promovidas pela CIG e pela Secretaria de Estado para a Igualdade;

Constrangimentos – CAVBM

- Aumentar nº de ações de informação, sensibilização e de formação a diversos públicos estratégicos (forças de segurança - opc, saúde, educação, etc), no âmbito da promoção da Igualdade, Cidadania e Não Discriminação;
- Potenciar a articulação e o trabalho em rede e/ou de parceria, de forma a otimizar o apoio e a intervenção de forma integrada a pessoas vítimas de violência doméstica. Implementar Modelo de Atendimento Integrado;
- Agilizar processos de apoio social para pessoas vítimas de violência doméstica;
- Promover processos de capacitação, formação e integração profissional para pessoas vítimas de violência doméstica;
- Promover processos de atribuição de habitação social (via IHRU/Autarquias), de forma mais célere de acordo com as necessidades e expectativas das pessoas vítimas de violência doméstica;
- Potenciar e divulgar a RNAVVD (Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica) a nível nacional, regional e local;
- Promover a articulação e partilha de dados/processos judiciais no setor da Justiça;

Casa de Acolhimento Residencial - CAR RUMO:

O ano de 2025 foi um ano desafiante, foi um ano de trabalho bastante complexo e difícil para toda a equipa. Tivemos muitas baixas e situações que foram geridas com muita resiliência mas com grande desgaste emocional e mental. Contudo, tivemos novos acolhimentos que trouxeram uma lufada de ar fraco para a casa e para a equipa. o ponto alto do nosso ano foram as férias em Alcoutim, uma semana em que estreitamos os laços entre o grupo de jovens e a equipa. Foram momentos divertidos, emotivos e de grande aproximação familiar. No Natal tivemos a sorte de ter muitos apoios e de todas as nossas crianças e jovens terem recebido o nosso eu mais desejavam.

CACI/CIC:

Em 2025, o CACI/CIC, resposta social de base comunitária, manteve a sua intervenção no respeito pelos princípios da promoção da autonomia, da vida independente, da qualidade de vida, da valorização pessoal, profissional e da inclusão social preconizados nos instrumentos legais nacionais e internacionais, que enquadram os direitos das pessoas com deficiência.

Consideramos que foi um ano extremamente positivo, em que conseguimos alcançar os objetivos definidos no plano de atividades de 2025, do qual destacamos:

- **Atividades no CACI/CIC:** Treino de competências pessoais e sociais, atividades de estimulação cognitiva, atividades de promoção da autonomia, atividades ocupacionais, de bem-estar e lazer.
- **Estágios em contexto natural de trabalho:** 11 utentes integrados em estágios em empresas/equipamentos da comunidade envolvente.
- **Dança Inclusiva:** impulsionada através de aulas semanais, focadas no trabalho do grupo IncluDance, que teve a oportunidade de animar diversos eventos e arraiais no concelho do Barreiro - Arraial Solidário do Barreiro; Festa de Dança da UTIB; Festas da União de Freguesias de Santo André, Alto do Seixalinho e Verderena; festa de final do ano letivo da Rumo Kids; entre outros.
- **Festival Laços – Artes Performativas Inclusivas:** participámos numa residência artística "Sound Painting Orchestra" (dinamizada pela Madrasta Dance, sob a

coordenação do Luís Fernandes), que culminou na apresentação de um produto final - um espetáculo de música no Auditório Augusto Cabrita.

- **Judo Adaptado:** Participámos no Campeonato Nacional de Judo Adaptado 2025 realizado no dia 30 de novembro, no Pavilhão Multiusos de Odivelas. O CACI/CIC fez-se representar neste importante evento desportivo, com os judocas Cláudia e Márcia Tavares, Rafael Garcia, Leonardo Cabaço e Fábio Borralho, atletas da Academia de Judo do Barreiro. Este grupo de judocas esteve ao seu mais alto nível e arrecadou uma medalha de bronze e três quartos lugares.

No dia 29 de novembro realizou-se a Gala do Desporto 2025, no Pavilhão Municipal Luís de Carvalho, que contou com a participação de alguns judocas do CACI/CIC, que receberam medalhas de mérito pelo trabalho realizado no ano anterior.

- **Projetos financiados pelo INR:** no âmbito desta parceria, aconteceram a Viagem do Ano e a Colónia de Férias.

A Viagem do Ano levou-nos até São Pedro do Sul durante três dias para participar no Festival Tradidanças (Festival de Tradições, Dança, Música e Natureza), com uma atuação do Includance, a 31 de julho, integrada no cartaz do evento. Foi o ponto alto da Viagem e uma experiência memorável para todos. Houve muita emoção e no final recebemos múltiplos elogios e fomos agraciados com uma atuação do grupo de Batuqueiros do Seixal que estava a assistir. Não podemos deixar de referir o trabalho de cocriação artística desenvolvido pelas nossas bailarinas Yana e Sara, que tanto contribuiu para este momento mágico.

A Colónia de Férias do CACI/CIC realizou-se de 1 a 5 de setembro no Algarve, mais precisamente Salgados, em Albufeira. Foram 5 dias repletos de momentos de descontração, lazer e muita animação. Foi uma semana de partilha, reflexão e cumplicidade, com muitos momentos de entreajuda e boa disposição. Destacamos a visita ao Crazy World, jardim zoológico em Algoz, onde visitámos a quinta pedagógica (e pudemos alimentar as cabras e os lamas); assistimos a espetáculos de demonstração com animais (águias, cobras e cabras); demos uns mergulhos nas piscinas e andámos nos escorregas.

No final de 2025, para comemorar a época natalícia, a 19 de dezembro visitámos a Vila Natal do GIN, no Alentejo. Esta visita foi realizada em conjunto com o CAR-Rumo, a quem estendemos o convite, pelo que tivemos a companhia das crianças, jovens e técnicos desta

valência. A deslocação foi realizada em autocarro dos TCB (Transportes Coletivos do Barreiro), no âmbito dos quilómetros oferecidos pela Câmara Municipal do Barreiro.

RUMO Kids:

Em 2025, a Rumo Kids manteve as suas atividades com foco no atendimento integral às crianças, priorizando o cuidado, o desenvolvimento infantil e a parceria com as famílias.

Durante o ano, foram atendidas 31 crianças, distribuídas nas faixas etárias dos 4 aos 36 meses, organizadas em 3 sala – Afetos, Descobertas e Aventuras. O nosso trabalho pedagógico manteve-se alinhado com os princípios do Movimento da Escola Moderna e com as Orientações Pedagógicas para a Creche, com ênfase no brincar, nas interações e na construção de vínculos afetivos.

Foram desenvolvidos diversos projetos pedagógicos e atividades que envolveram as crianças, as famílias e a comunidade, incluindo (eventos, projetos, ações comunitárias). Esses momentos contribuíram para fortalecer a relação entre a creche e o território onde está inserida.

Atividades desenvolvidas:

- Teatro Sensorial – ECOSentir;
- Comemoração do Dia Nacional do Pijama;
- Carnaval com o tema: Mudanças climáticas;
- Visitas à Biblioteca do Barreiro;
- Momentos de leitura – Sofia da livraria “Aqui há gato”, visitas regulares à Livraria “Tio Papel”;
- Feira do livro (livros novos em parceria com o Tio Papel e livros em segunda mão);
- Mês da família com atividades de pintura em família, atividades planeadas pelos pais, piquenique na Mata da Machada com caminhada Solidária (ajuda ao Abrigo Mãozinhas);
- Visita ao Monte Selvagem
- Praia
- Saídas semanais pela freguesia, a pé e ou de transportes.

A equipe foi composta por 7 profissionais até cerca de meio do ano ficando reduzida a 6 até Setembro onde contamos com a entrada de uma estagiária/ formanda da RUMO.

Em meados de Novembro recebemos um novo membro para a nossa equipa ficando então com 8 elementos.

Ao longo de 2025, a equipa participou em diversos momentos de formação, visando o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas:

- Education Summit 2025;
- Diversas formações direcionadas para a intervenção em berçário e creche;
- Formações no âmbito da Educação Emocional para Educadores;
- Maus tratos e negligência;
- Liderança

No que se refere às infraestruturas, a creche realizou aquisições como móveis e mais um carrinho de passeio para os bebés, cortinados para o refeitório, redes mosquiteiras para as janelas das diversas salas. Desta forma garantimos um ambiente mais seguro e adequado às necessidades das crianças.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se algumas situações atípicas com algumas famílias, o que nos levou a repensar algumas questões estruturais, formas de abordagem, mediação de conflitos. Apesar do desgaste emocional que estas situações trazem para todos os elementos da equipa acreditamos que também geram importantes aprendizagens.

Para o ano de 2026, a creche projeta a continuidade do trabalho desenvolvido, com foco na qualificação do atendimento, no fortalecimento das parcerias comunitárias e na ampliação das ações voltadas às crianças e suas famílias.

4. OBJETIVOS DE GESTÃO

A RUMO assegura a definição, implementação e monitorização dos processos necessários à prossecução dos resultados organizacionais, adotando uma abordagem sistémica e integrada de gestão, orientada para a qualidade, eficácia e melhoria contínua da intervenção desenvolvida.

No âmbito do Sistema de Gestão, a monitorização dos diferentes projetos e unidades de intervenção é realizada semestralmente, tendo por base objetivos, indicadores e metas previamente definidos, ajustados à especificidade de cada resposta, serviço ou área de atuação. Este processo permite acompanhar de forma regular o desempenho organizacional, avaliar o grau de concretização dos resultados previstos e identificar oportunidades de melhoria e ajustamento da intervenção.

Os indicadores organizacionais encontram-se estruturados de acordo com critérios de avaliação e monitorização previamente definidos, garantindo uma análise consistente e sistemática da atividade desenvolvida. A recolha e análise da informação produzida permitem sustentar a tomada de decisão, promover maior eficácia na gestão dos recursos e reforçar a capacidade de resposta da organização face às necessidades identificadas.

No presente Relatório Anual de Atividades, relativo ao exercício de 2025, adota-se uma perspetiva integrada de análise, procurando relacionar os objetivos e metas estabelecidos com os resultados alcançados pelos diferentes projetos e áreas de intervenção da Cooperativa. Esta análise considera a especificidade de cada projeto, a respetiva ponderação estratégica e a avaliação crítica dos resultados obtidos, permitindo uma leitura global do desempenho organizacional.

Esta metodologia enquadra-se numa lógica de melhoria contínua, centrada na reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas, na identificação de constrangimentos e potencialidades e na definição de estratégias de otimização e reforço da qualidade da intervenção promovida pela RUMO.

5. ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO

Em seguida, procede-se à apresentação dos resultados obtidos no ano de 2025, os quais refletem uma análise consolidada, resultante da média combinada dos dois momentos de monitorização semestral realizados ao longo do ano.

Esta abordagem permite integrar, de forma equilibrada, o desempenho observado em cada semestre, assegurando uma visão global e representativa da evolução dos projetos ao longo do período em análise. A média anual resulta, assim, da agregação dos indicadores monitorizados em cada semestre, considerando as especificidades de cada projeto/unidade e os respetivos objetivos e metas previamente definidos.

Importa salientar que esta metodologia de análise possibilita não só a avaliação do grau de cumprimento dos resultados previstos, mas também a identificação de tendências de desempenho, variações ao longo do ano e eventuais necessidades de ajustamento. Deste modo, reforça-se uma leitura crítica e sustentada dos resultados, alinhada com os princípios de melhoria contínua que orientam a atuação da RUMO.

5.1. Processos-Chave CAR

PCCAR 1 Acolhimento e Integração

ID1 – Tempo médio para a realização da avaliação diagnóstica

ID1	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	<20	13	NA	NA	2	2	3	NA	4	5

A meta estabelecida relativamente ao tempo previsto para a realização da avaliação diagnóstica foi superada com sucesso no ano em análise, á semelhança do que tem vindo a acontecer nos anos anteriores.

ID2 – N.º de integrações

ID2	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	Monitorizar	5	0	0	2	2	2	0	3	3

Em 2025 foram admitidos 3 novos elementos na Casa de Acolhimento Residencial RUMO.

PCCAR2 Projeto Educativo

ID3 – Taxa de PII's elaborados em 30 dias ou menos

ID3	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	> 90%	100%	NA	NA	100%	0%	200%	NA	100%	100%

A taxa de PII's elaborados em 30 dias ou menos superou a meta estabelecida para o ano.

ID4 – Taxa do cumprimento do Plano de Atividades

ID4	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	≥ 90%	98%	100%	98%	70%	50%	93%	120%	100%	98%

O resultado obtido ficou, no ano em análise, 8 valores percentuais acima do previsto (90%), registando assim o cumprimento das atividades previstas/planeadas por orientação da Segurança Social e da DGS e de outras decorrentes de parcerias, iniciativas solidárias e do esforço e compromisso da equipa técnica, do grupo e da Cooperativa no seu conjunto.

PCCAR 3 Nutrição, Alimentação e Cuidados Especiais

ID5 – Índice de qualidade de alimentação.

ID5	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	≤ 5	100%	93%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Este indicador é apurado tendo por base uma listagem de aspetos considerados relevantes para uma alimentação de qualidade, que foi monitorizada mensalmente pela CAR. Os aspetos definidos são:

- Fruta fresca e variada
- Refeições de peixe e carne intercaladas
- Introdução de salada em todas as refeições
- Refeição acompanhada com água
- Doce apenas uma vez por semana
- Sopa todos os dias
- Ementas adequadas à época do ano
- Não reutilização de óleo de fritura
- Preocupação com a confeção em termos de sabor
- Preocupação com a apresentação da comida
- Variedade de lanche

- Ementa de jantar especial escolhida pelo aniversariante

ID6 – Taxa de satisfação das crianças/jovens relativamente aos cuidados prestados

ID6	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	≥ 80%	83,38%	67%	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Este resultado mantém-se por apurar desde 2019. Durante o ano de ano 2026 serão realizadas as diligências necessárias a fim de operacionalizarmos efetivamente o apuramento deste indicador que se revela de extrema importância.

5.2. Processos-Chave CACI

PCCACI 1 - Admissão, Acolhimento e Integração

ID7 – N.º de rescisões do contrato de prestação de serviços

ID7	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	≤ 2	3	2	0	0	1	1	1	0	1

Durante o ano de 2025 registou-se uma rescisão de contrato no âmbito do CIC.

ID8 – Tempo médio decorrido entre a inscrição e a entrada na lista de candidatos (n.º de dias)

ID8	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	≤ 15	0	3	0	0	0	32	NA	NA	10

Durante o ano de 2025 o tempo médio decorrido entre a inscrição e a entrada na lista de candidatos foi de 10 dias, tendo sido cumprida a meta definida para o ano.

PCCACI 2 Projeto de Vida

ID10 – Grau de satisfação das famílias/representante legal

ID10	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	≥ 80%	82,1%	86,28%	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

O grau de satisfação das famílias/representantes legais não é apurado de forma quantitativa desde 2019, tendo vindo a ser avaliado apenas numa perspetiva qualitativa. Contudo, existe o compromisso de proceder à monitorização e apuramento deste indicador de forma estruturada durante o ano de 2026.

ID11 – Grau de execução dos objetivos previstos (PII)

ID11	Meta	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	≥ 70%	82,9%	88,18%	92,1%	84%	93,54%	87,68%	93,78%	93,04	93,62

O grau de execução do PII subiu ligeiramente em 2025, mantendo-se acima da meta definida (70%), o que demonstra uma adequação entre os objetivos planeados e aquilo que se consegue efetivamente realizar no âmbito desta resposta social da RUMO.

5.3. Apresentação e análise do cumprimento dos objetivos e atividades dos restantes projetos no âmbito das três áreas de atuação da Cooperativa

Para espelhar no Balanço pela Gestão o cumprimento dos objetivos propostos por cada projeto, apresenta-se o grau de cumprimento dos objetivos planeados por resposta e por semestre:

	Quadro 1 - Cumprimento Objetivos e Atividades					
	Taxa de cumprimento de objetivos	N.º de objetivos definidos	N.º de objetivos cumpridos	N.º de atividades planeadas	N.º de atividades executadas	Taxa de cumprimento de atividades
CAO-CIC	100%	11	11	20	20	100%
CAVBM	83%	6	5	6	6	100%
CAR	100%	7	7	30	28	93%
CRQE - FEE	100%	3	3	22	22	100%
Comunidades BB	100%	2	2	2	2	100%
Formar - FEE	83%	6	5	16	16	100%
Incorpora - FEE	100%	3	3	3	3	100%
Acordo IEF	100%	4	4	7	7	100%
SAASI - RSI	88%	8	7	19	18	95%
SAASI - Ação Social	100%	7	7	13	13	100%
Rumo Kids	100%	8	8	15	15	100%
Reincorpora	100%	3	3	9	9	100%
Comunidades Moita+BBVA Emp Rede	100%	2	2	2	2	100%
Comunidades Moita Multiculturalidade, Inclusão e Cidadania	100%	3	3	4	4	100%
TOTAIS	96,73%	73	70	168	165	99,15%

De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, constata-se que a taxa de cumprimento das atividades e dos objetivos previamente estabelecidos para cada projeto, ao longo do ano de 2025, foi globalmente atingida de forma significativa. Este desempenho evidencia uma execução eficaz e alinhada com os planos delineados, refletindo um elevado nível de compromisso e eficiência por parte das equipas envolvidas, confirmando um espírito de missão merecedor de destaque.

Os trabalhadores da Rumo Cooperativa de Solidariedade Social, desenvolveram as suas atividades com um espírito de compromisso, dedicação e impacto positivo junto das comunidades onde intervimos.

Cada área contribuiu de forma decisiva para a concretização da nossa missão. As Respostas Sociais continuaram a garantir o apoio e o acompanhamento a quem mais precisa, promovendo a inclusão e o bem-estar. As Intervenções Territoriais reforçaram a proximidade e a coesão comunitária, promovendo parcerias locais e ações ajustadas às especificidades de cada território. Na Formação, Emprego e Empreendedorismo, investimos na capacitação das pessoas, fomentando a empregabilidade e o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis.

Foi um ano que implicou vários esforços e desafios, mas que, com trabalho em equipa, dedicação e resiliência, conseguimos superar. Cada obstáculo foi uma oportunidade de crescimento, cada desafio uma lição aprendida. O sucesso alcançado é fruto do empenho coletivo, e é com orgulho que encerramos este ciclo, já com os olhos postos no futuro e na continuação deste caminho de superação e conquistas.

6. Fatores que afetam o Sistema de Gestão:

Negativamente:

- Financiamento parcial dos projetos/programas e funcionamento por reembolso;
- Manutenção de custos fixos além do financiamento de projetos (despesas com recursos humanos efetivos, nomeadamente o apoio administrativo, renda, água, eletricidade, comunicações, combustíveis, desgaste de viaturas, entre outros);

W
R
A
K

- O financiamento dos projetos e respostas sociais não acompanha o crescimento das despesas resultante do aumento da inflação;
- Cruzamento de critérios relevantes para a gestão da organização: gestão por projeto *versus* gestão global da Cooperativa (dimensões financeira e de recursos humanos) – desafio contínuo.

Positivamente:

- Integração de organismos associativos e cooperativos de representação do setor (FENACERCI, FORMEM, APEA, ASEE, CASES, FNERDM, entre outras);
- Reconhecimento e notoriedade atribuídos pelos diferentes públicos ao relevo e qualidade dos serviços prestados pela Cooperativa ao longo das suas mais de quatro décadas de atividade;
- Atividade múltipla e cada vez mais diversificada no âmbito da solidariedade social e apoio à comunidade e resposta positiva e adequada às necessidades e lacunas das comunidades onde atuamos;
- Ampla experiência de grande parte dos/as técnicos/as da Cooperativa e o seu grau de envolvimento e relações de trabalho e cooperação com entidades e parceiros locais;
- Participação nos grupos de trabalho das redes sociais do Barreiro, Moita, Almada, Seixal e Montijo;
- Distinção “Marca Empregadora Inclusiva” (IEFP).

7. Recomendações de melhoria:

São recomendações para a melhoria do Sistema de Gestão da RUMO a/o:

- Continuação e aposta na dinamização e funcionamento do Conselho Técnico;
- Reforço da ação da Cooperativa, no contexto das Respostas Sociais;
- Continuação da consolidação do modelo da Rede de Empregabilidade;

- Avaliação da satisfação de todas as partes interessadas da RUMO;
- Revisão contínua do Plano Estratégico da RUMO, em colaboração com o Conselho Técnico e a Assembleia Geral de Cooperadores;
- Continuação da aposta na formação específica para o envolvimento e desenvolvimento pessoal e profissional de todos/as os/as trabalhadores/as, de forma a maximizar as suas potencialidades (Plano de Formação);
- Reforço da aposta na dinamização e divulgação do Centro de Formação da RUMO através da criação do Plano de Formação para prestação de serviços e consultoria especializada;
- Promoção de atividades regulares que fomentem a interação e cooperação entre trabalhadores/as, projetos e unidades da RUMO;
- Reforço do Marketing Institucional;
- Integração dos vários projetos e partilha de informação no sentido de melhor servir as necessidades dos destinatários/as, enquanto objetivo primário da Cooperativa;
- Maior controlo contabilístico *versus* tesouraria com a colaboração estreita entre o Conselho de Administração – Tesouraria, os secretariados e as coordenações dos projetos/respostas;
- Continuação da implementação de novos projetos que permitam diversificar as respostas à comunidade – desafio contínuo;
- Investimento e compromisso da Cooperativa com novos projetos/valências e equipamentos/instalações, com vista ao alcance de uma maior sustentabilidade institucional e da manutenção e melhoria da presença e relevância da RUMO nos territórios de intervenção – lógica de continuidade;
- Continuação da aposta em ações/iniciativas de angariação de fundos e campanhas solidárias (patrocinadores/padrinhos e mecenas).

8. PLANEAMENTO

As ações resultantes deste Balanço e que se constituem formalmente como saídas da Revisão pela Gestão, encontrar-se-ão documentadas no Plano de Atividades do Sistema de Gestão para o ano de 2025.

9. ANEXO

– Relatório de Contas da RUMO (2025)

O Conselho de Administração,

Seesara Santos
Laura Pinho
Rute Pires
Ana Maria V. Hely
[Assinatura]



Handwritten signature or initials in blue ink.

RUMO, CRL
Demonstrações Financeiras Individuais
Exercício 2025

Modelo SNC
Dezembro de 2025

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2025.....	5
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de dezembro de 2025.....	6
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de dezembro de 2025.....	7
• Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 31 de dezembro de 2025.....	8
• Anexo	
1. Nota introdutória.....	9
2. Referencial contábilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	9
3. Principais políticas contábilísticas.....	11
4. Ativos fixos tangíveis.....	15
5. Propriedades de investimento.....	16
6. Ativos intangíveis.....	16
7. Ativos biológicos.....	16
8. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial.....	16
9. Participações financeiras – outros métodos.....	16
10. Acionistas/Sócios.....	16
11. Outros ativos financeiros.....	16
12. Ativos e passivos por impostos diferidos.....	17
13. Inventários.....	17
14. Clientes.....	17
15. Adiantamentos a fornecedores.....	17
16. Estado e outros entes públicos.....	18
17. Outras contas a receber.....	18
18. Diferimentos.....	18
19. Ativos financeiros detidos para negociação.....	18
20. Outros ativos financeiros.....	18
21. Ativos não correntes detidos para venda.....	19
22. Caixa e depósitos bancários.....	19
23. Capital realizado.....	19
24. Outros instrumentos de capital próprio.....	19
25. Reserva legal.....	19
26. Resultados transitados.....	19
27. Excedentes de revalorização.....	19
28. Outras variações nos capitais próprios.....	20
29. Provisões.....	20
30. Financiamentos obtidos.....	20
31. Outras Contas a pagar.....	20
32. Fornecedores.....	21
33. Adiantamentos de clientes.....	21
34. Outros passivos financeiros.....	21
35. Vendas e prestações de serviços.....	21
36. Subsídios à exploração.....	21
37. Ganhos e perdas decorrentes dos investimentos financeiros.....	21
38. Variação nos inventários da produção.....	21
39. Trabalhos para a própria entidade.....	22
40. Custo das vendas.....	22
41. Fornecimentos e serviços externos.....	22
42. Gastos com o pessoal.....	22
43. Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....	23
44. Aumento /redução de justo valor.....	23
45. Outros rendimentos e ganhos.....	23
46. Outros gastos e perdas.....	23

47. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	24
48. Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões).....	24
49. Resultados financeiros	24
50. Partes relacionadas.....	25
51. Compromissos	25
52. Eventos subsequentes.....	25
53. Informações exigidas por diplomas legais	25

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025



RUMO - COOP.SOLIDARIEDADE SOCIAL, CRL
Balanco Individual em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.2025	31.Dez.2024
Activo			
Activos fixos tangiveis	4	1.287.668,04	807.082,20
Propriedades de investimento	5	0,00	0,00
Activos intangiveis	6	0,00	0,00
Activos biológicos	7	0,00	0,00
Participações financeiras - método eq. patrimonial	8	0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos	9	0,00	0,00
Accionistas / sócios	10	0,00	0,00
Outros activos financeiros	11	2.965,30	2.965,30
Activos por impostos diferidos	12	0,00	0,00
Total dos Activos Não Correntes		1.290.633,34	810.047,50
Inventários	13	0,00	0,00
Activos biológicos	7	0,00	0,00
Cientes	14	0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	15	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16	3.208,28	2.561,95
Accionistas / sócios	10	700,00	700,00
Outras contas a receber	17	670.109,11	130.010,23
Diferimentos	18	1.830,85	3.530,94
Activos financeiros detidos para negociação	19	0,00	0,00
Outros activos financeiros	20	0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda	21	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	22	35.853,29	21.831,62
Total dos Activos Correntes		711.701,53	158.634,74
		2.002.334,87	968.682,24
Capitais Próprios			
Capital realizado	23	4.630,00	4.630,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	24	0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais	25	1.663,74	1.663,74
Outras reservas		54.286,54	54.286,54
Resultados transitados	26	-261.613,73	-19.937,77
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização	27	510.651,07	510.651,07
Outras variações no capital próprio	28	920.046,67	5.797,21
Resultado líquido do exercício		-29.209,26	-34.097,78
Total dos Capitais Próprios		1.200.455,03	522.993,01
Passivo			
Provisões	29	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	30	0,00	21.568,67
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	12	0,00	0,00
Outras contas a pagar	31	0,00	0,00
Total dos Passivos Não Correntes		0,00	21.568,67
Fornecedores	32	15.385,18	16.351,76
Adiantamento de clientes	33	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16	67.235,34	63.842,31
Accionistas / sócios	10	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	30	323.908,96	129.241,45
Outras contas a pagar	31	230.354,97	60.140,20
Diferimentos	18	164.995,39	154.544,84
Outros passivos financeiros	34	0,00	0,00
Total dos Passivos Correntes		801.879,84	424.120,56
Total do Passivo		801.879,84	445.689,23
		2.002.334,87	968.682,24
		0,00	0,00

Barreiro, 31 de Dezembro de 2025

O CONTABILISTA CERTIFICADO
Fernanda Lampreia

Fernanda Lampreia
CC 92234

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rute Pires
Susana Santos

Rute Pires
Susana Santos





RUMO - COOP.SOLIDARIEDADE SOCIAL, CRL

Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.2025	31.Dez.2024
Vendas de mercadorias	35	0,00	0,00
Prestação de serviços	35	41.351,66	29.623,27
Subsídios à exploração	36	2.108.682,80	1.895.099,78
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	37	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	38	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	39	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	40	-5.534,40	0,00
Fornecimentos e serviços externos	41	-346.142,01	-304.285,23
Gastos com o pessoal	42	-1.784.306,64	-1.621.678,84
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	13	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14 e 17	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	29	0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	43	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	44	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	45	27.895,63	29.133,67
Outros gastos e perdas	46	-20.648,78	-13.586,61
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		21.298,26	14.306,04
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	47	-25.169,31	-24.163,74
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	48	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-3.871,05	-9.857,70
Juros e rendimentos similares obtidos	49	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	49	-25.338,21	-24.240,08
Resultado antes de impostos		-29.209,26	-34.097,78
Imposto sobre o rendimento do período	16	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-29.209,26	-34.097,78
Resultado por acção básico		0,00	0,00

Barreiro, 31 de Dezembro de 2025

O CONTABILISTA CERTIFICADO
Fernanda Lampreia

Fernanda Lampreia
CC 92234

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rute Pires
Susana Santos

Rute Pires
Susana Santos
RUMO



RUMO - COOP.SOLIDARIEDADE SOCIAL, CRL

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais - Exercício de 2025
(Valores expressos em euros)

	31.Dez.2025	31.Dez.2024
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	0,00	0,00
Pagamento de Bolsas	-249.932,97	-203.431,83
Pagamentos a fornecedores	-303.955,74	-332.666,90
Pagamentos ao pessoal	-1.136.157,31	-1.184.339,46
Caixa gerada pelas operações	-1.690.046,02	-1.720.438,19
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	1.564.437,73	1.816.922,21
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)	-125.608,29	96.484,02
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:	2.849,77	0,00
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	-2.849,77	0,00
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)	0,00	0,00
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	-100,00
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	-100,00
Pagamentos respeitantes a:	-167.816,51	-73.529,37
Financiamentos obtidos	25.336,78	-24.240,08
Juros e gastos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	142.479,73	-97.769,45
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)	142.479,73	-97.869,45
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	14.021,67	-1.385,43
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	21.831,62	23.217,05
Caixa e seus equivalentes no fim do período	35.853,29	21.831,62

Barreiro, 31 de Dezembro de 2025

O CONTABILISTA CERTIFICADO
Fernanda Lampreia

Fernanda Lampreia
CC 922 34

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rute Pires
Susana Santos

Rute Pires
Susana Santos



Rumo, CRL
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de dezembro de 2025



RUMO - COOP.SOLIDARIEDADE SOCIAL, CRL

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2025

(Valores expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital					
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício
Posição no Início do Período 2024	1	4.630,00	1.663,74	54.286,54	-19.937,77	516.448,28	-34.097,78
Alterações no período							
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos	27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedente de revalorização de activos	27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	28	0,00	0,00	0,00	-241.675,96	914.249,46	34.097,78
	2	0,00	0,00	0,00	-241.675,96	914.249,46	34.097,78
Resultado Líquido do Período	3						-29.209,26
Resultado Integral	4 = 2 + 3						4.888,52
Operações com detentores de capital próprio							
Realizações de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2025	6 = 1 + 2 + 3 + 5	4.630,00	1.663,74	54.286,54	-261.613,73	1.430.697,74	-29.209,26

Barreiro, 31 de Dezembro de 2025

O CONTABILISTA CERTIFICADO
Fernanda Lampreia

Fernanda Lampreia
CC 92234

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rute Pires
Susana Santos

Rute Pires
Susana Santos

RUMO, CRL

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Rumo, CRL, foi constituída em 1981, tem a sua sede na Rua Miguel Pais, nº46, 1ºA, 2830-356 Barreiro. A Cooperativa tem como atividade principal o Apoio Social sem Alojamento. A Rumo é uma cooperativa sem fins lucrativos, que tem por objetivo fundamental a solidariedade social e o desenvolvimento de atividades de apoio em diferentes domínios de intervenção a pessoas em situação de desvantagens, visando a defesa dos seus direitos individuais e de cidadania, designadamente no quadro da promoção do direito à igualdade de oportunidades e à inclusão escolar, profissional e comunitária.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2025 as demonstrações financeiras da Rumo, CRL foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

A adoção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de janeiro de 2010, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para as NCRF (1 de janeiro de 2010) foram registados em capitais próprios e estão descritos no quadro que segue, no qual se explicitam igualmente os ajustamentos efetuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2010).

Exemplo de nota sobre os efeitos dos ajustamentos (NCRF 3)

A reconciliação entre o capital próprio e os resultados do período findo em 31 de dezembro de 2011, obtidos de acordo com o normativo POC e os respetivos montantes obtidos de acordo com as NCRF é apresentada como segue:

Nota 3 - Reconciliação do capital próprio

Reconciliação do Capital Próprio	31-dez-10	1-jan-11
Capital próprio POC	4.610	4.620
1. Despesas de instalação e constituição	-	-
2. Despesas de campanhas publicitárias	-	-
3. Impostos diferidos	-	-
4. Desreconhecimento dep. Acum. Terreno Angola	-	-
Capital Próprio NCRF	4.610	4.620
Reconciliação do Resultado		
Resultado líquido POC	6.987	
1. Despesas de instalação e constituição	-	
2. Despesas de campanhas publicitárias	-	
3. Impostos diferidos	-	
4. Imparidades Activos - Obras prop. Alheia	-	
5. Desreconhecimento dep. Período terreno Angola	-	
Resultado líquido NCRF	6.987	

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Cooperativa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Cooperativa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

f) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

g) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Rumo, CRL são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 50
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por entidade especializada independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas diretamente na demonstração dos resultados do período, na rubrica "Variação de valor das propriedades de investimento".

Os ativos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do ativo a qualificar como propriedade de investimento, esse ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica "Propriedades de investimento em desenvolvimento".

No final do período de promoção e construção desse ativo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registrada diretamente na demonstração dos resultados na rubrica "Variação de valor das propriedades de investimento".

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

3.4. Ativos intangíveis

Não se aplica.

3.5. Investimentos financeiros

Não se aplica.

3.6. Imposto sobre o rendimento

A Cooperativa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 20% sobre a matéria coletável ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

A Cooperativa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

3.7. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio de aquisição como método de custeio.

3.8. Ativos biológicos

Não se aplica.

3.9. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.10. Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transação.

Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica "Reserva de justo valor" até o ativo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros disponíveis para venda em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado são denominados "Outros investimentos" e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

3.11. Ativos não correntes detidos para venda

Os investimentos disponíveis para venda consideram-se aqueles que não são enquadráveis nem como "investimentos mensurados ao justo valor" através de resultados nem como "investimentos detidos até à maturidade". Estes ativos são classificados como "ativos não correntes", exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses a contar da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transação, no caso de investimentos disponíveis para venda.

Após o reconhecimento inicial, os "investimentos mensurados ao justo valor através de resultados" e os "investimentos disponíveis para venda" são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos "investimentos disponíveis para venda" são registados no capital próprio, na rubrica "Reserva de justo valor" até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

3.12. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.13. Capital social

As quotas ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas quotas são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos diretamente imputáveis à emissão de novas quotas ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

3.14. Provisões

A Cooperativa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.15. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.16. Financiamentos bancários

Contratualizado um financiamento bancário no montante de 100.000,00€ no ano de 2020.

Em 2025 existe um saldo credor no valor de 21.568,63€.

Duas contas caucionadas com o saldo credor no valor de 115.000,00€ e 117.603,36€.

3.17. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.18. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Cooperativa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Cooperativa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.19. Reconhecimento do rédito em contratos de construção

A Cooperativa reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

3.20. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Cooperativa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2025 e de 2024 foi o seguinte:

Nota 4 - Ativos fixos tangíveis

31 de Dezembro de 2024						
	Saldo em 01-Dez-24	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-24
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	161.275,00	0,00	0,00	0,00	0,00	161.275,00
Edifícios e outras construções	572.708,13	0,00	0,00	0,00	0,00	572.708,13
Equipamento básico	146.996,02	0,00	0,00	0,00	0,00	146.996,10
Equipamento de transporte	133.039,98	0,00	0,00	0,00	0,00	133.039,98
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	309.159,96	0,00	0,00	0,00	0,00	309.159,96
Outros activos fixos tangíveis	20.454,69	0,00	0,00	0,00	0,00	20.454,69
Investimentos em curso	141.607,95	16.797,90	0,00	0,00	0,00	158.405,85
	<u>1.485.241,73</u>	<u>16.797,90</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>1.502.039,71</u>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	79.676,16	20.262,55	0,00	0,00	0,00	99.938,71
Equipamento básico	136.865,84	1.844,20	0,00	0,00	0,00	138.710,04
Equipamento de transporte	131.232,96	0,00	0,00	0,00	0,00	131.232,96
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	302.564,12	2.056,99	0,00	0,00	0,00	304.621,11
Outros activos fixos tangíveis	20.454,69	0,00	0,00	0,00	0,00	20.454,69
	<u>670.793,77</u>	<u>24.163,74</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>694.957,51</u>
Valor Líquido						
	<u>814.447,96</u>	<u>-7.365,84</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>807.082,20</u>
31 de Dezembro de 2025						
	Saldo em 01-Dez-25	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-25
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	161.275,00	0,00	0,00	0,00	0,00	161.275,00
Edifícios e outras construções	572.708,13	0,00	0,00	0,00	0,00	572.708,13
Equipamento básico	146.996,10	1.749,97	0,00	0,00	0,00	148.746,07
Equipamento de transporte	133.039,98	0,00	0,00	0,00	0,00	133.039,98
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	309.159,96	1.099,80	0,00	0,00	0,00	310.259,76
Outros activos fixos tangíveis	20.454,69	0,00	0,00	0,00	0,00	20.454,69
Investimentos em curso	158.405,85	502.905,38	0,00	0,00	0,00	661.311,23
	<u>1.502.039,71</u>	<u>505.755,15</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>2.007.794,86</u>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	99.938,71	20.262,55	0,00	0,00	0,00	120.201,26
Equipamento básico	138.710,04	1.749,97	0,00	0,00	0,00	140.460,01
Equipamento de transporte	131.232,96	0,00	0,00	0,00	0,00	131.232,96
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	304.621,11	3.156,79	0,00	0,00	0,00	307.777,90
Outros activos fixos tangíveis	20.454,69	0,00	0,00	0,00	0,00	20.454,69
	<u>694.957,51</u>	<u>25.169,31</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>720.126,82</u>
Valor Líquido						
	<u>807.082,20</u>	<u>480.585,84</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>1.287.668,04</u>

5. Propriedades de investimento

Não se aplica.

6. Ativos intangíveis

Não se aplica.

7. Ativos biológicos

Não se aplica.

8. Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

Não se aplica.

9. Participações financeiras – outros métodos

Não se aplica.

10. Acionistas/Sócios

Nota 10 - Accionistas e Sócios

	31-dez-25		31-dez-24	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Activo				
-	-	700,00	-	700,00
x	-	0,00	0,00	0,00
y	-	700,00	0,00	700,00
Passivo				
-	-	-	-	-
x	-	-	-	-
y	-	-	-	-

11. Outros ativos financeiros

Nota 11 - Outros activos financeiros

	31-dez-25		31-dez-24	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
-	-	2.965,30	0,00	2.965,30
-	-	2.965,30	0,00	2.965,30

Outras - FCT

12. Ativos e passivos por impostos diferidos

Não se aplica.

13. Inventários

Nota 13 - Inventários

	31-dez-25	31-dez-24
Mercadorias	-	-
Materias primas subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados	-	-
Obras em curso	-	-
Perdas por imparidades de inventários	-	-

14. Clientes

Não se aplica.

15. Adiantamentos a fornecedores

Não se aplica.

16. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Nota 16 - Estado e outros entes públicos

	31-dez-25	31-dez-24
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)		-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)		-
Outros impostos e taxas	3.208,28	2.561,95
	<u>3.208,28</u>	<u>2.561,95</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	9.905,20	143,75
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	8.287,36	7.838,94
Segurança Social	48.585,85	55.402,69
Outros impostos e taxas	456,93	456,93
	<u>67.235,34</u>	<u>63.842,31</u>

17. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

Nota 17 - Outras contas a receber

	31-dez-25		31-dez-24	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	316,00	0,00	0,00
Outros	-	669.793,11	-	130.010,23
	-	670.109,11	0,00	130.010,23
Perdas por imparidade acumuladas	-	0,00	0,00	0,00
	-	670.109,11	0,00	130.010,23

18. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

Nota 18 - Diferimentos

	31-dez-25	31-dez-24
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	0,00	0,00
Seguros pagos antecipadamente	1.830,85	3.530,94
Juros a pagar	0,00	0,00
Outros gastos a reconhecer	0,00	0,00
	1.830,85	3.530,94
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	164.995,39	154.544,84
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
	164.995,39	154.544,84

19. Ativos financeiros detidos para negociação

Não se aplica.

20. Outros ativos financeiros

Não se aplica.

21. Ativos não correntes detidos para venda

Não se aplica.

22. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Nota 22 - Caixa e depósitos bancários

	31-dez-25	31-dez-24
Caixa	162,59	217,32
Depósitos à ordem	35.690,70	21.614,30
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00
	<u>35.853,29</u>	<u>21.831,62</u>

23. Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2025 o capital da Cooperativa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 27 quotas com o valor nominal de 100,00 euros cada.

24. Outros instrumentos de capital próprio

Não se aplica.

25. Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Cooperativa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

26. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 31 de Março de 2026, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados.

27. Excedentes de revalorização

O valor dos de excedentes de revalorização é de 510.651,07€.

28. Outras variações nos capitais próprios

Nota 28 - Outras variações nos capitais próprios

	31-dez-25	31-dez-24
Diferenças de conversão das demonstrações finance	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-
Subsídios	-	-
Doações	-	-
Outras	920.046,67	5.797,21
	<u>920.046,67</u>	<u>5.797,21</u>

29. Provisões

Não foram efetuadas no presente exercício quaisquer provisões.

30. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Nota 30 - Financiamentos obtidos e locações

	31-dez-25		31-dez-24	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	0,00	89.894,23	21.568,67	23.529,38
Contas caucionadas	0,00	232.603,36	0,00	105.000,00
Contas bancárias de factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas bancárias de letras descontadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos bancários contratados	0,00	0,00	0,00	0,00
Locações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos	0,00	1.411,37	0,00	712,07
	<u>0,00</u>	<u>323.908,96</u>	<u>21.568,67</u>	<u>129.241,45</u>

31. Outras Contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente apresentava como se segue:

Nota 31 - Outras contas a pagar

	31-dez-25		31-dez-24	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Acréscimo gastos	-	210.391,10	0,00	0,00
Pessoal	-	2.575,76	0,00	2.455,54
Outras contas a pagar	-	17.388,11	0,00	57.684,66
	<u>-</u>	<u>230.354,97</u>	<u>0,00</u>	<u>60.140,20</u>

32. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Nota 32 - Fornecedores

	31-dez-25	31-dez-24
Fornecedores conta corrente	15.385,18	16.351,76
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores receção e conferência	0,00	0,00
Fornecedores (Leasings)	0,00	0,00
	<u>15.385,18</u>	<u>16.351,76</u>

33. Adiantamentos de clientes

Não se aplica.

34. Outros passivos financeiros

Não se aplica.

35. Vendas e prestações de serviços

O valor de 41.351,66€ na rubrica da prestação de serviços diz respeito ao recebimento das mensalidades da valência CIC, e à atividade da Cantina Conde Ferreira.

Nota 35 - Vendas e prestação de serviços

	31-dez-25			31-dez-24		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	41.351,66	0,00	0,00	29.623,27	0,00	29.623,27
	<u>41.351,66</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>29.623,27</u>	<u>0,00</u>	<u>29.623,27</u>

36. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2025 e de 2024 a Cooperativa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

Nota 36 - Subsídios

	31-dez-25	31-dez-24
Subsídios	2.108.682,80	1.895.099,78
	<u>2.108.682,80</u>	<u>1.895.099,78</u>

37. Ganhos e perdas decorrentes dos investimentos financeiros

Não se aplica.

38. Variação nos inventários da produção

Não se aplica.

39. Trabalhos para a própria entidade

Não se aplica.

40. Custo das vendas

Nota 40 - Custo das vendas

	31-dez-25			31-dez-24		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	-	-	-	-	-	-
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Compras	-	5.534,40	5.534,40	-	-	-
Custo de vendas	-	0,00	0,00	-	-	-
Saldo final em 31 de Dezembro	-	5.534,40	5.534,40	-	-	-

41. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foi a seguinte:

Nota 41 - Fornecimentos e serviços externos

	31-dez-25	31-dez-24
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	96.345,72	86.408,85
Materiais	14.362,65	10.867,50
Energia e fluídos	48.293,80	35.455,17
Deslocações, estadas e transportes	5.299,71	5.096,42
Serviços diversos (*)	181.840,13	166.457,29
Rendas de imóveis	56.346,43	53.695,23
Comunicação	14.032,99	14.074,53
Seguros	8.116,08	8.563,15
Outros Serviços	103.344,63	90.124,38
	346.142,01	304.285,23

42. Gastos com o pessoal

O número médio de empregados da Cooperativa no exercício de 2025 foi de 68, no exercício de 2024 foi de 66.
A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foi a seguinte:

Nota 42 - Gastos com o pessoal

	31-dez-25	31-dez-24
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	1.246.706,32	1.162.069,83
Benefícios pós-emprego		
Indemnizações	18.133,08	0,00
Encargos sobre remunerações	259.301,75	242.802,44
Seguros	6.887,38	11.576,22
Gastos de acção social	0,00	0,00
Outros gastos com pessoal	253.278,11	205.230,35
	1.784.306,64	1.621.678,84

A. RR
S

43. Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)

Não se aplica.

44. Aumento /redução de justo valor

Não se aplica

45. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foram como segue:

Nota 45 - Outros rendimentos e ganhos

	31-dez-25	31-dez-24
Rendimentos suplementares	20.268,88	19.240,92
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
Restituição de impostos	0,00	0,00
	7.626,75	9.892,75
Outros rendimentos e ganhos	27.895,63	29.133,67

46. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foram como segue:

Nota 46 - Outros gastos e perdas

	31-dez-25	31-dez-24
Impostos	0,00	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	-
Dívidas incobráveis	0,00	-
Perdas em inventários	0,00	-
Donativos	-11.269,95	-9.221,46
Multas e penalidades	0,00	-43,35
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em inv. não financeiros	0,00	0,00
	-9.378,83	-4.321,80
Outros gastos e perdas	-20.648,78	-13.586,61

47. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

Nota 47 - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

	31-dez-25			31-dez-24		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos fixos tangíveis	-25.169,31	0,00	-25.169,31	-24.163,74	0,00	-24.163,74
Activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<u>-25.169,31</u>	<u>0,00</u>	<u>-25.169,31</u>	<u>-24.163,74</u>	<u>0,00</u>	<u>-24.163,74</u>

48. Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)

Não se aplica

49. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2025 e de 2024, tinham a seguinte composição:

Nota 49 - Resultados financeiros

	31-dez-25	31-dez-24
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	0,00
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	0,00	0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	-25.338,21	-24.240,08
	<u>-25.338,21</u>	<u>-24.240,08</u>
Resultados financeiros	<u>-25.338,21</u>	<u>-24.240,08</u>

50. Partes relacionadas

Não se aplica.

51. Compromissos

Não se aplica.

52. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

53. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Cooperativa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de outubro, a Direção informa que a situação da Cooperativaperante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2011, a Cooperativa não efetuou transações com quotas próprias, sendo nulo o n.º de quotas próprias detidas em 31 de dezembro de 2011.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.